

UMA QUESTÃO LITERÁRIA

As incoerências de Manuel Ribeiro

José Carvalho pergunta, entre outras coisas, se os marinheiros não preferiam os homens. Lá ia então todo o humanitarismo. ou menos conscientes se defendia aquele critério, que outra coisa não significa

(Do nosso enviado especial)

Vou dar-vos um exemplo: nós não temos o direito de pôr nos nossos estatutos a supressão do proletariado e do patronato e do Estado sem violar, diz-se, as concepções daqueles que são partidários do Estado provisório ou definitivo russo. Escutai-me: nós somos todos sindicalistas conhecendo as diversas interpretações do sindicalismo. Temos todos admitido que o sindicalismo é a abolição do patronato e do salariato. Mas quando Gompers vem dar definição da palavra «sindicalismo», fala ele dum «sindicalismo» abolição do salariato e do patronato? Nada disso! Escutai-o: «Nós somos partidários do estado social actual, da sociedade na sua forma e na sua estrutura presentes, nós pedimos somente que o patrão seja menos interessado, e o operário menos explorado e que tenha uma hospitalidade mais generosa no seio dos quadros do capitalismo». Gompers não admite a supressão do patronato. Nós não podemos impedir-nos por esta razão de dar a definição integral do sindicalismo que é a abolição do salariato e do patronato.

Como o disse ao principio, não se trata de uma exploração operária atacando unicamente os efeitos da exploração. É preciso subir a causa, do pedestal subir à estatura, do capital da burguesia, de todos os seus sucedâneos: magistratura, militarismo, de tudo que permite a exploração de nascer, de se desenvolver e de se manter, subir até ao Estado. Se nós queremos que a burguesia caia, é preciso deitar por terra tudo que a sustenta e pôr o trabalho no seu lugar. (Aplausos).

Nos materializámos nesta imagem uma das nossas obrigações sociais.

Quando dizemos que o sindicalismo tende ao acesso do trabalho ao poder,

nós negamos todos as outras formas do Estado, porque reconhecemos todos que o acesso do trabalho ao poder, é o proletariado tomando conta da produção, gerindo-a e distribuindo-a.

Quando dizemos que a oficina substituirá o poder, nós não entendemos estabelecer um governo de indivíduos sobre indivíduos, mas a administração da produção por produtores, e nós não damos uma fórmula, proclamamos uma verdade.

Se não o admitis, vós introduzís no seio da vossa crítica, da vossa doutrina sindicalista os germes da desagregação e do desaparecimento da organização do trabalho.

Escolhei portanto entre o desaparecimento do Estado ou o desaparecimento do trabalho. (Novos aplausos).

Camaradas, é toda a nossa doutrina, e foi inspirando nestes principios que aceitei ficar à frente da C. G. T. U. Nós podemos agora abordar o domínio duma defesa pessoal, duma defesa de todos aqueles que tem assegurado a gestão de período provisório durante o tempo que a C. G. T. esteve nas nossas mãos.

Bonet disse-nos: «Quando analisardes essa obra, vós sereis severos para esses administradores». Severos? O que era a C. G. T. U. quando nos nomeastes para as funções confederadas?

Uma mesa vasta com um empréstimo de 4.000 francos. Com tudo isto um proletariado perturbado nas suas assembleias sindicais, que não podia guiar-se na noite das nossas divisões, que não sabia onde lutar, porque lutar, como lutar, como assegurar a administração sindical?

Nós fomos dispostos a responder a todas as questões e eu ouso dizer, extintos, nós mesmos às dificuldades que

A BATALHA

O SINDICALISMO EM MARCHA

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

nos era preciso vencer, sem que fosse necessário criar-nos outras.

Quando éramos simples secretários de Unions departamentais, admitia-se que podessemos cometer erros, tornados secretários confederados, não devíamos cometê-los.

Nós não temos, como os nossos camaradas da rua Lafayette, 15 anos de experiência profissional no secretariado da Confederação, e foi uma tarefa árdua e superior às nossas forças a que se nos impôs.

Tivemos angústias: o homem que não tem sem ambição, vaidade, agarrar-se ao seu alcece «man grado» o ridículo. Tendo-nos reunido chegámos a esta conclusão: reinamos a C. A. e chamamos para um C. C. N. os camaradas mais competentes que nós para assegurar a vitalidade da organização. Não temos tido por guia senão a nossa consciência, a vossa confiança por sustentáculo. Formou-se o C. C. N.

Porque no C. C. N. propozemos uma fórmula geral de protesto contra todas as prisões, increpou-se-nos de ter ultrapassado o nosso mandato depondo uma resolução tendenciosa.

Camaradas, eu apresento-vos uma questão: «Crides que o sindicalismo não seja de modo permanente um pro-

bleto contra todo o arbitrio e toda a exploração?»

Quando queremos dar ao sindicalismo este caracter inerente de protesto contra a repressão, temos o direito de impor as diversas interpretações das nossas opiniões filosóficas ou políticas? A resolução foi votada por unanimidade: portanto reconhecemos a sinceridade da interpretação do Bureau.

Porque motivo então, nas polémicas, nos lançamos tantas vezes em rastos eirados e de confusão? Não se foi mais justo para a minha delegação a Roma: concedeu-se por dizer que eu não tinha recebido nenhum mandato. Bastantes trovas de vitórias tiveram lugar no seio da C. A. sobre este assunto. O mandato que recebi, toda a gente teve conhecimento: assistir ao Congresso da União Sindical Italiana tendo em conta o ponto de vista do sindicalismo revolucionário francês sobre a gestão internacional, dar a este organismo que se debate nas maiores dificuldades, entre uma reacção que tomou o caracter dum terror branco, depois duma revolução abortada, e um partido político, o partido comunista, que aplica na Italia uma politica sindical, mais sectária que a que é admitida em França.

Foi com efeito este Partido que disse que era preciso que a União Sindical Italiana se desviasse da C. O. T. ou desaparecesse, que pedia a esta União sob pena de lhe impor os seus agentes de desagregação, para ficar na Internacional Sindical Vermelha, quando aqueles que formulavam essas exigências estavam todos na Internacional Sindical de Amsterdam. (Novos aplausos).

Eu defendi lá a tese internacional sobre o ponto de vista do sindicalismo revolucionário.

Borghi disse-vos que eu estava em Roma como uma estatua de sal. Efectivamente, camaradas, em Italia, nos Congressos nacionais, os representantes estrangeiros com uma possibilidade mais larga de intervenção nos Congressos.

Eles podem como simples delegados entrar na discussão, tomar parte nos debates, fazer conhecer e defender a sua opinião.

Ai de mim! camaradas, pedia-se-me para usar deste direito de liberdade de palavra de cada vez, eu respondia a Borghi:

«Estou aqui como informador, eu faço como o japonês que ouve, que não fala, mas que retém». (Muito bem!) Eu relatei a minha organização e o resultado dos nossos trabalhos.

Sabeis, camaradas, que se me tornou responsável da saída da União Sindical Italiana da I. S. R. Houve um homem que, durante horas, no Executivo de Moscon, pediu a minha expulsão do Partido Comunista, por ser o autor da saída da União Sindical Italiana da I. S. R.

Borghi, que sustentou esta acusação sobre o testemunho de Vecchi, é um desses revolucionários que, cada dia, retiram da sua biblioteca um livro tratando da revolução, e quando eles o tem lido todo, quando fizeram a síntese e a análise dos argumentos metafísicos falam ao proletariado da revolução (Aplausos).

Vecchi deu à Vie Ouvrière um relato da minha intervenção no congresso de Roma. Eu não quero mal à Vie Ouvrière, a mesma interpretação encontrarei na jornal de Vecchi, a Internacional.

Camaradas, eu não quero promover questões pessoais mas eu poderia interrogar-me sobre quem é Vecchi. Tenho aqui uma carta em que Vecchi afirmava que não era comunista, que combatia o autocratismo russo, que combatia o governo russo, que impediria que a União Sindical Italiana fosse para a I. S. V. E depois, repentinamente, ferido como Paulo no caminho de Damas, as escamas caíram dos seus olhos e o Paulo Vecchi encontrou na sua mão o gladio dos doze imperiais para impelir as organizações sindicais para a Internacional Sindical de Moscon.

Eis o que se fez em Roma e mais uma vez me tenho sentido, não confundido, mas penalizado pelas afirmações oasadas, locando a minha atitude, e os meus camaradas diziam-me: tu devias responder; eu ajuntava: tenho a missão de assegurar a vitalidade da organização sindical; o homem desaparece; as críticas sobre o homem são

secundárias e será só perante o congresso de Saint-Etienne que eu rebelearei a verdade.

Ninguém pode dizer que eu não tenha observado o silêncio; eu não recriei uma linha, não pronunciei uma palavra. Eu vim aqui perante vós, camaradas, que podeses ser justos. Desses todos a verdade: visto que vós sois os juizes, julgareis. (Aplausos).

Vem a questão da Internacional e a questão da conferência de Berlim. Os nossos camaradas da Vie Ouvrière reconhecem abertamente para a Internacional a necessidade da autonomia sindical sob o ponto de vista nacional; os nossos camaradas da Vie Ouvrière reconhecem a necessidade da autonomia sindical no terço internacional.

Mas, então, nós deveríamos estar de acordo! Mas, há um mas... Esse famoso mas que quer dizer tantas coisas. Nós somos partidários da adesão à Internacional de Moscon, pondo as nossas condições antes de entrar; vós sois partidários da autonomia sindical internacional, vós sois partidários da adesão à Internacional, pondo as vossas condições depois da adesão.

Um delegado: «Não inteiramente. Não explicamos-nos...»

Mounisscau: «Tu permites-me, Totti, isso não é senão uma questão de técnica...»

Nós dizemos que, nacionalmente, exigimos o respeito e a garantia da nossa autonomia nacional como um sindicato exige o respeito da sua autonomia individual antes de entrar no sindicato.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 20,30 e 22,30 — HOJE

Mais duas representações

— da impagável revista —

PICA-PAU

— O MAIOR SUCESSO DESTA TEMPORADA —

NUMEROS NOVOS — HOJE — OPTIMO DESEMPENHO
MUSICA ALEGRE — HOJE — ENGRAÇADAS COPIAS
BELOS SCENARIOS — HOJE — BONS COMENTARIOS

Uma selvageria AS GREVES

Acto «heroico» dum tenente

Se dissessemos que há oficiais que se apresentam como pessoas de educação e que são piores do que o mais bocal dos policias, zangar-se iam todos e fariam a comparação como a pior das ofensas para os seus brios de militares profissionais.

Pois aqui temos uma scena em que um civil demonstrou mais serenidade e bom sentido do que o tenente da G. N. R. Castelo Branco.

Eis o caso: ontem, seriam 20 horas, tornejava um landau a rua das Amoreiras para a rua de Silva de Carvalho, quando, em sentido contrario avançava aquele official, montado no seu cavallo. Este, ao deparar-se-lhe o carro, espantou-se. E o official, que provavelmente se distraiu e se ia vendendo demontado, não encontrou outra maneira de satisfazer as suas iras senão em invectivar o cocheiro Domingos de Castro, que guiava o carro, chamando-lhe bebado.

A este insulto, Domingos de Castro respondeu: «bebado é você». Foi uma resposta legitima. Mas foi o bastante para que o valente official pulchasse da espada e desancasse o pobre cocheiro, um homem já com 55 anos.

Não contente com isso, o tenente Castelo Branco armado da espada, fustegou o cocheiro a apagar-se dando-lhe voz de prisão e pretendendo que o mesmo fosse a pé e levasse os cavalos pela rédea.

E como o cocheiro objectasse não se poder assim conduzir os cavalos o tenente, o grande herói, ainda, descarregou no pobre homem mais espedaçadora. Valeu ao Domingos de Castro a aproximação dum civil ali de serviço que se prontificou a conduzir o preso, sob sua responsabilidade para o quartel de Campolide onde aquele official está aquartelado, de onde o preso era posto em liberdade de ali a pouco, devido a intervenção do patrão.

São testemunhas desta scena selvática os senhores João Rafael, rua de S. Bento, Pápio Daniel, José da Silva, rua Ferreira Borges, 35, 1.º; David Redupias, rua de S. Sebastião da Pedreira, 198, 3.º; João Almeida Santos Júnior, Ribeira de Alagés, 6 e Manuel Sêco de Carvalho, rua do Olival, 34, 4.º.

Conferência Nacional Gráfica

realiza-se na Covilhã, no dia 5 de Outubro

Reúne o secretario da Federação do Livro e do Jornal que tratou de assuntos relativos à próxima reunião preparatória da Conferência Nacional Gráfica a realizar na Covilhã no dia 5 de Outubro.

O secretario assentou já na ordem de trabalhos da conferência que será a seguinte:

Actualização dos estatutos federais; regularização da publicação do Gráfico; uniformização das cotas sindicais; cofre de solidariedade gráfica; divisão dos trabalhos de organização, estatística e propaganda; assistência à juventude Sindicalista.

O conselho Central reúne no próximo dia 15 para apreciar estes trabalhos.

Sanidade publica

Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na última sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 2 do corrente, manifestaram-se em Lisboa, 1 caso de meningite e 10 de varíola, e no Porto 3 de defteria, 4 de febre tifóide, 7 de sarampo e 1 de varíola.

LUA NOVA

— NO —

MARIA VITORIA

APRESENTA

19 Numeros aplaudidos

11 Numeros bizados

— E —

5 Numeros trizados

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Vendas Novas

10 DE SETEMBRO

A eterna questão do pão

Dissemos há dias neste lugar que o pão ia subir de preço e depois que passaria a ser mais ordinário. Pois se bem o diziamos, melhor aconteceu. Pão de farinha ordinária, com terra, com farelo, com toda a porcaria que a excelente moagem cá do burgo, entende fornecer.

Durante os dias de agitação em Lisboa por causa do pão, comeu-se aqui bom pão, fabricado com farinha de 2.ª moagem, com os padeiros, ao preço de 96 o quilo, mas dizia o sr. Ferrari, só gerente da Moagem, que perdia 2 centavos em quilo e por isso que tinha que aumentar o preço da farinha; para se poder manter o pão bom, custava-nos então, o pão a \$82 o quilo.

Agora é fornecida pela moagem aos padeiros, a farinha nas condições que acima dizemos, com terra, com farelo, com toda a mixórdia, a \$89 o quilo, e custa-nos o pão a \$95.

Onde está então a farinha nas condições que o sr. Ferrari dizia poder fornecer com o aumento de preço?

Foi naturalmente para as massas alimenticias que a mesma moagem fabrica, e é aqui que reside o mal.

O sr. Ferrari e seus sócios pensaram naturalmente, em montar a fábrica de moagem e conjuntamente a fabricação de massas para empregar nestas a farinha boa e destinar para o fabrico de pão só a parte inferior da sua farinha, não é verdade?

E para melhor o poder fazer vão abrir também padaria por sua conta...

Não pode ser.

Por tal forma não podem viver bem com a nossa opinião, (que é a opinião pública) por isso damos-lhe de conselho que, feche a fábrica de massas, porque o seu funcionamento em tais condições não pode continuar, é ilegal. Dizemos-lhe isto a bem... por enquanto. Com \$95, temos direito a comer pão bom, sem ser roubado tanto descaradamente na qualidade e no peso.

Ao sr. regedor que tem negócios ligados à moagem, lembramos-lhe os seus deveres neste assunto. Se não os pode ou não os quer cumprir, peça a sua demissão, porque o povo nada tem com os seus interesses pessoais. — C.

Vida politica

Grupo Solidariedade Comunista.—A comissão administrativa prevê-nos todos os seus associados que estejam em atraso de quotas a irem hoje e dias seguintes, das 21 1/2 horas em diante, à sede, rua do Arco do Marquês do Alentejo, 30, 2.º, visto necessitarem de auxilio varios comunistas presos.

Propaganda comunista no Porto.—Promovida pela Comissão Municipal Comunista do Porto e por um grupo de jovens, realiza-se hoje, pelas 20 horas, na sede da Federação Socialista, sita a rua do Bonjardim, 211, uma sessão de propaganda comunista. Nesta sessão farão delegados directos da J. N. C.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto.—Realiza hoje uma grandiosa «soirée» para solenizar a data da fundação desta sociedade promovida por uma comissão de dedicados socios.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Reúne a comissão administrativa tendo apreciação o expediente de carácter administrativo que despachou, bem como um officio do comité do Norte ao qual vai também responder. Teve alguns casos de carácter interno e resolveu convocar o conselho para a próxima sexta-feira, 15, pelas 20 horas.

Cartões de Sola e Cabedais de Lisboa.—Reúnem-se em assembleia geral para resolver sobre uma reclamação de aumento de salário a formular aos industriais.

Antes da ordem dos trabalhos foi lida uma circular da Federação, convidando a associação a aderir ao Congresso Corporativo e a nomear o respectivo delegado, o que leva vários camaradas a manifestarem-se favoravelmente.

O secretario geral da Federação exortou a assembleia a dar a sua adesão ao Congresso Nacional Operário, fazendo salientar a sua importância para os interesses do proletariado.

Posta à votação é aprovada a adesão aos congressos Nacional Operário e da Indústria. Foi nomeado delegado o camarada António Barquinha Garrudo.

Foram também nomeados delegados à Federação os camaradas Manoel Henrique e António Barquinha Garrudo.

Seguidamente foi aprovada uma circular a enviar aos industriais reclamando o 25% de aumento de salário, devendo a classe reunir novamente no próximo dia 16 para tomar conhecimento das resoluções dos industriais.

S. U. C. Civil.—Reúne este sindicato em assembleia geral para tratar da sua situação financeira.

Antes de entrar na ordem dos trabalhos foi asperamente apreciada a attitude que ultimamente tem tomado o camarada Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige tornejando para a rua da Conceição e rua Augusta, sendo engeheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por unanimidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como traidor ao horário de trabalho, uma das mais belas conquistas no movimento operário por seu unico esforço, e de que tomou parte activa no mesmo, como dirigente; o operário em questão, estando, agora, a trair a sua afirmação de outora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da Indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Entrando-se na ordem dos trabalhos

Classes que reclamam

Jardineiros do Porto

Reúne a União dos Jardineiros do Porto para apreciar a resposta dos industriais às reclamações da classe.

Consistiam essas reclamações em 100% de aumento de salário; regime de 8 horas de trabalho; e ainda além do aumento de 100% mais 50 centavos ou 1 escudo quando o local de trabalho seja, respectivamente, fora da área do Porto e nas provincias.

Os industriais encerraram-se num matismo significativo sendo então deliberado votar a greve em principio e nomear uma comissão de denarches para se avistar com os industriais.

Operários municipais

Como estivesse convocada sessão da Câmara para ontem à noite, grande numero de operários municipais reuniram-se, depois das 21 horas, no largo do Peito aguardando a chegada dos vereadores e a abertura da sessão.

A's 20 horas a comissão delegada dos operários procurou a resolução que tinha sido uma representação que em tempos tinha entregado e pelo despacho da qual varias vezes tinha ido aos Paços do Concelho.

Como a informação fosse de que a representação em que os operários pediam melhoria de situação visto estarem recebendo quantias ridiculas não tinha sido atendida, os comissionados resolveram dar conhecimento do que se passava aos operários e voltarem hoje aos Paços do Concelho para entregarem nova representação.

Bartolomeu Constantino

A fim de continuarem os trabalhos encetados por uma comissão de amigos deste saudoso camarada, para levar a efeito a sua traslatação, são convidados a reunir hoje, na calçada do Combro, 38-A, 2.º, os delegados das organizações sindicais, J. Sindicalistas, Juventude e Partido Comunista, e Grupos Libertários, bem como os amigos e conhecidos de Bartolomeu Constantino.

Teatro Salão Foz

E' no próximo dia 20 a inauguração da época de inverno neste teatro que, tendo à frente a aplaudida actriz Beatriz de Almeida, passou a ser de declamação. A peça de abertura é a farsa de Nicodemi A Acidalia, em que reaparecem no palco Beatriz de Almeida e Alegria, bem como a graciosissima Maria Côté Real.

Universidades, academias e escolas

Conservatório Nacional de Música.—A matrícula dos alunos internos (com frequência) principia no dia 15 e termina no dia 30 corrente mês.

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa ARTUR EAMUZ

TELEFONE 4354

Companhia BEATRIZ D'ALMEIDA

Director artistico e gerente: JAYME ZENOGLIO

Está aberta a assinatura desde as 13 às 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O FADO DO HILARIO, adaptação do escritor Lino Ferreira.

AS PENAS DOS PINTOS, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A RESURREIÇÃO DE LAZARO, tragédia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares.

O CARA UNHACA, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O LAGARTO DA PENHA, original de Luis d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

ACIDALIA, adaptação de Mário Duarte e Valério de Rajanto.

UM ORIGINAL, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

ESTREIA — Quarta-feira, 20, com a primeira representação da farsa em tres actos, ACIDALIA, de Dário Nicodemi, em que reparecem os artistas Beatriz d'Almeida e Alegria.

No escritório da Empresa, das 13 às 17, todos os dias

Queixas e reclamações

Companhia Luso-Brasileira

Veio à nossa redacção o sr. Silva Godinho declarar que, estando ao serviço da Empresa Manuel Pinto, não lhe foram pagos os seus honorários dum mês e um dia como secretario e director artistico da dita empresa. Assim como não contents que se representassem as operetas «S. J. de Ouro», «Amores do Coronel», «Canto Celestial» por as não julgar em condições artisticas de serem representadas e é para o provar a Empresa Manuel Pinto que se disponha já a fazê-las representar em Lisboa na presença de criticos, mais declara que é grande o atrevimento da dita empresa em dizer no Século de 7 do corrente secção Teatros e Circos que em seu nome e dos contratados... Onde tem a dita empresa contratados?

Para certificar bem o que declara disse-nos que o rendimento da casa em 31 de Agosto, em Vila Franca, foi de 633\$00 e em 1 de Setembro por causa do horroroso desempenho da opereta «Sol de Ouro» foi de 192\$00, em Alhandra; por muito pouco alcançou que rendesse 400\$00; Aldegalaga se a companhia não tem falta em 3 seria uma entidade preparada pelo queixoso; em quatro rendeu 890\$00 mas em 5 já só rendeu 400\$00 e picos.

Declarou-nos também que se a empresa Manuel Pinto se acha lezada e difamada por ele que o chama aos tribunais.

Faz saber ainda a dita Empresa que na qualidade de director artistico já preveniu os autores de peças e musicas para receberem os seus direitos. São eles: J. Dantas, na Associação de Classe dos Artistas; Franco, na travessa de S. Domingos, e Sasseti e sr. Polleri, por trechos de opera cantados.

—Em virtude de partir para o Brasil no fim da semana o actor Nascimento Fernandes, é esta a última semana em que se representa no teatro Avenida, a esplendida e engraçada comédia A Boa Estrela e na qual Nascimento, no papel do gendarme Panachot, tam um dos seus melhores trabalhos comicos fazendo com que o publico que todas as noites enche o elegante Avenida, esteja sempre em constante gargalhada.

—Está danfo as suas recitas de der pedida a fantasia revista Belo Sexo, que o Apolo tem em scena. Ali não deve, portanto, faltar quem não pretender privar-se dum espectáculo deslumbrantissimo, e sem rival, cheio de graciosidade e sedução. Ao Belo Sexo sucede a revista fantasia Cigarro Bregreiro, cujos ensaios estão muito adiantados.

—Pela tarde, toda a gente de bom gosto não deixa de ir dar um passeio ao Avenida Parque, não faltando ao teatro Maria Vitoria, que é a sua principal atracção.

Hoje, como de costume, lá ali, duas sessões com a revista Lus Nova, que se apresenta ampliada com todas as atrações recentemente estréadas.

—O Coliseu dos Recreios vai hoje oferecer mais uma vez, por que o publico do publico não arrefee pela popular das nossas revistas. Pica Pau, sendo o maior sucesso teatral desta temporada, é das peças que, no seu genero tem tido mais graça, melhores scenarios e mais cuidada interpretação.

—O Coliseu dos Recreios vai hoje oferecer mais uma vez, por que o publico do publico não arrefee pela popular das nossas revistas. Pica Pau, sendo o maior sucesso teatral desta temporada, é das peças que, no seu genero tem tido mais graça, melhores scenarios e mais cuidada interpretação.

Os que movem

FUNERAIS

Faleceu o camarada Augusto Rodrigues, estofador, cujo funeral se realiza hoje, às 15 horas, do hospital do Rêgo.

O S. U. Mobilário convide os seus componentes a incorporarem-se no préstito fúnebre.

Realiza-se hoje, pelas 16 horas o funeral do camarada José Bicho, antigo operário metalúrgico da fábrica Parry & Sons. O falecido era um operário consciente, sempre disposto a sacrificar-se pela causa da emancipação humana.

Era irmão do militante operário Artur dos Santos e de Mariana Dias dos Santos.

O préstito fúnebre sai da Morgue para o Alto de S. João, convidando o Sindicato Unico Metalúrgico a incorporar-se todos os camaradas que o posam e queiram fazer.

—O Coliseu dos Recreios vai hoje oferecer mais uma vez, por que o publico do publico não arrefee pela popular das nossas revistas. Pica Pau, sendo o maior sucesso teatral desta temporada, é das peças que, no seu genero tem tido mais graça, melhores scenarios e mais cuidada interpretação.

—O Coliseu dos Recreios vai hoje oferecer mais uma vez, por que o publico do publico não arrefee pela popular das nossas revistas. Pica Pau, sendo o maior sucesso teatral desta temporada, é das peças que, no seu genero tem tido mais graça, melhores scenarios e mais cuidada interpretação.

—O Coliseu dos Recreios vai hoje oferecer mais uma vez, por que o publico do publico não arrefee pela popular das nossas revistas. Pica Pau, sendo o maior sucesso teatral desta temporada, é das peças que, no seu genero tem tido mais graça, melhores scenarios e mais cuidada interpretação.

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 510 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.^o
Lisboa-Portugal

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais ilustrados,
livros, artigos de papelaria,
seios, papel selado, artigos para
fumadores
LOTÉRIAS
Agas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Francês sem mestre
em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências
e de todas as idades.
Pronúncia figurada em sons da lin-
gua portuguesa, gramática, conversação
e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração
de A BATALHA

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem
concentrar na Rua Arco Marquês de Alegrete,
60 e 62, pois é um amigo operário
que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Quereis o vosso
relógio
concer-
tado com garantia e por
preço módico?

Levae-o ao

33 de S.^o André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do calhariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OUVRES
DE
ALVES D'ANDRADE, L.^{da}

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calif-preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas calif-preto e grandes

Botas calif-preto com duas so-
las

Grande saldo de botas bran-
cas

Um colossal sortimento em calçado
para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-
ra homem a

Vão ver, pois só lá se encontra
Barato e Bom

48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 1800

O Ensino da História..... 800

O Teatro na Escola..... 600

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Alfred Binet:—A alma e o corpo

Biblioteca
DE
Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES
BROCHADOS

Algebra..... 4.00

Aritmética..... 4.00

Desenho linear..... 2.50

Física..... 2.50

Química..... 3.50

ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)

Algebra elementar..... 5.50

Aritmética prática..... 5.50

Desenho linear geométrico..... 4.00

Elementos de física..... 4.00

Elementos de química..... 4.00

Geometria plana e no espaço..... 4.00

MECANICA

Desenho de máquinas..... 10.00

Material agrícola..... 4.50

Nomenclatura de caldeiras e má-
quinas de vapor..... 4.50

Problema de máquinas..... 6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 5.00

Alvenaria e cantaria..... 4.50

Edificações..... 4.50

Encanamentos e salubridade das
habitações..... 4.50

Material de construção..... 6.00

Terraplanagem e sileiros..... 4.00

Trabalhos de carpintaria civil..... 5.00

Trabalhos de carpintaria civil..... 5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de
construção..... 4.00

Construção de navios de ferro..... 4.00

Acessórios de navios de ferro..... 4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar..... 4.00

Indústria cerâmica..... 4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas..... 5.00

Electricista..... 6.00

Fabricante de tecidos..... 4.00

Ferreiro..... 4.00

Fogoeiro..... 4.50

Formador e estucador..... 4.00

Fundidor..... 4.50

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

Galvanoplastia..... 5.00

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos,
enorme variedade saldamos, vendendo
tudo com grandes abatimentos, não
obstante as últimas subidas motivadas
pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona
para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela
preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só
o feito custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de calif de cor, com 1 sola,
que em toda a parte se vendem a
10\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor
real é de 28\$00, na grande liquidação
da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior
calif preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calif preto, 1
sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo
valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz
preto, com salto Luis XV; outro em
calif amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-
des diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados
— 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casu-
ais, chinelos de quarto, mouriscas, cal-
çados das mais recentes novidades para
homens, senhoras e crianças, que tudo
se vende com grandes diferenças de
preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

ESPERANTO

Encontram-se à venda na admi-
nistração de A Batalha as seguintes
obras de esperanto:

Curso Elementar de Espe-
ranto..... 2\$00

Gramática aplicada..... 1\$00

Vivo de Zamenhof..... 6\$50

Bladobulbul por la In-
struado de Esperanto..... 4\$00

Chave de Esperanto..... 2\$00

Postais a..... 6\$05

Pelo correio mais 10 % e 10
ctvs. para registro

REUMATISMO

SIFILITICO

BLERORRAGIO

GOTOSO

ARTICULAR

ARTITRICO

MUSCULAR

Cura-se com o notável específico

«REUMATINA»

Frasco 6\$00—Pedidos ao depó-
sitário geral A. Costa Coelho
—Bom Jardim, 440—PORTO.

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de
Novembro de 1891

Divisão de Via e Obras

Venda de barris vazio

No dia 18 de Setembro pelas 16 ho-
ras, na estação central de Lisboa (Ros-
sio), perante a Comissão Executiva des-
ta Companhia, serão abertas as propos-
tas recebidas para a venda de 2,340
barris vazios servidos a creosote e óleo.

As condições estão patentes, em Lis-
boa, na Divisão de Via e Obras—arma-
zéns (edifício da estação de Santa
Apollónia) todos os dias úteis das 10 às
16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar
deve ser feito até às 12 horas pre-
cisas do dia do concurso, servindo de
regulador o relógio externo da estação
do Rossio. Lisboa, 2 de Setembro de
1922.—O director geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$50,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. 54 da Bandeira, 331, 1.^o

Nicolau Gomes Correia